

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE HORTAS E JARDINS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM COLMEIA I VIEIRA, EM NATIVIDADE-TO

ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH SCHOOL GARDENS AND VEGETABLE PLOTS: AN EXPERIENCE REPORT IN COLMEIA, TOCANTINS (BRAZIL) SCHOOL, IN NATIVIDADE-TO

Daniel dos Reis Souza ¹

Adriana Martins Campos ²

Adriana Vanessa do Prado ³

Alan Nunes Pereira ⁴

Ana Paula da Silva Alves Marra de Oliveira ⁵

Maria Felix Ferreira da Silva ⁶

Resumo: O presente relato descreve a experiência do projeto “Horta e Jardins Escolares”, desenvolvido na Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco, no município de Colmeia - TO, no âmbito das ações do curso de Gestão Pública da Unitins. A iniciativa teve como objetivo promover a educação ambiental e fortalecer os vínculos no ambiente escolar por meio da criação de um espaço verde com a participação ativa da comunidade escolar. A metodologia adotada envolveu etapas de planejamento, mobilização, implantação, acompanhamento e avaliação das atividades. O projeto possibilitou o desenvolvimento de práticas sustentáveis, o estímulo à aprendizagem interdisciplinar e o fortalecimento da consciência ecológica entre os alunos. Como resultados, observaram-se impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem, na valorização do espaço escolar e no engajamento dos estudantes em ações voltadas à sustentabilidade.

Palavras-chave: *Educação ambiental. Sustentabilidade. Hortas escolares. Jardins escolares. Aprendizagem interdisciplinar.*

Abstract: *The report describes the experience of the project “School Gardens and Vegetable Plots”, developed at Humberto de Alencar Castelo Branco Municipal School, in Colmeia - TO, as part of the Public Management course activities at Unitins. The initiative aimed to promote environmental education and strengthen school bonds through the creation of a green space with the active participation of the school community. The adopted methodology included*

¹ Especialista em Marketing e Comunicação Empresarial (ITOP), Tutor Presencial Curso de Gestão Pública TO Graduado Unitins- Polo de Colméia, daniel.dr@unitins.br, <http://lattes.cnpq.br/5230090276164616>

² Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, adrianamartins@unitins.br

³ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, adrianaprado@unitins.br

⁴ Acadêmico do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, alannunes@unitins.br

⁵ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, paulasilva@unitins.br

⁶ Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão Pública, Unitins, polo de Colméia, ferreirapreta639@gmail.com

planning, mobilization, implementation, monitoring, and evaluation. The project resulted in positive impacts on students' learning, the school environment, and ecological awareness.

Keywords: *Environmental education. Sustainability. School gardens. Vegetable plots. Interdisciplinary learning.*

Introdução

A educação ambiental tem se consolidado como um eixo fundamental para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, especialmente diante dos desafios ambientais contemporâneos. Nesse contexto, as hortas e os jardins escolares configuram-se como importantes instrumentos pedagógicos, pois possibilitam a articulação entre teoria e prática, favorecendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de valores relacionados ao cuidado com o meio ambiente (Loureiro, 2024).

Ao promoverem o contato direto dos estudantes com a natureza, as hortas e jardins escolares contribuem para a compreensão de conceitos como sustentabilidade, preservação dos recursos naturais e responsabilidade socioambiental. Segundo Sato (2024), a educação ambiental deve estar ancorada em experiências concretas e contextualizadas, capazes de estimular a reflexão crítica e a participação ativa dos sujeitos. Nesse sentido, o cultivo de plantas em espaços escolares amplia as possibilidades de abordagens interdisciplinares, integrando conteúdos de áreas como ciências, geografia e matemática, além de fortalecer valores como cooperação, disciplina e trabalho coletivo.

Em contextos urbanos de pequeno porte, como o município de Colmeia – TO, iniciativas voltadas à criação de espaços verdes em escolas assumem relevância ainda maior, ao contribuírem para a melhoria do ambiente escolar e para a qualidade de vida da comunidade. Veiga (2024) ressalta que ações locais orientadas pela sustentabilidade desempenham papel estratégico no enfrentamento dos problemas ambientais, sobretudo quando associadas a processos educativos que envolvem a comunidade e estimulam práticas responsáveis no cotidiano.

É nesse cenário que se insere o projeto “Horta e Jardins Escolares”, desenvolvido no âmbito do curso de Gestão Pública da Unitins, como uma ação de extensão universitária voltada à promoção da educação ambiental. Realizado na Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco, em Colmeia – TO, o projeto contou com o acompanhamento do tutor Daniel dos Reis Souza e com a participação ativa de professores, alunos e funcionários da instituição. A proposta buscou integrar práticas sustentáveis ao cotidiano escolar, fortalecendo os vínculos comunitários e estimulando a construção coletiva de um espaço educativo voltado à sustentabilidade.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência do projeto “Horta e Jardins Escolares”, evidenciando suas contribuições para a educação ambiental, para o processo de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento de práticas sustentáveis no ambiente escolar.

Metodologia

O projeto “Hortas e Jardins na Escola” foi desenvolvido na Escola Municipal Castelo Branco no município de Colméia Tocantins, com o objetivo de promover a educação ambiental e o cuidado com os espaços escolares por meio da implantação de jardins sustentáveis. A experiência foi organizada em etapas

planejadas e contou com a participação ativa de alunos, professores e membros da comunidade escolar. As atividades ocorreram entre os meses de março e maio de 2025, e cada fase contribuiu de maneira significativa para o aprendizado coletivo e para o fortalecimento da consciência ambiental dos participantes.

A primeira etapa, realizada em março de 2025, foi marcada por reuniões de planejamento, nas quais foram definidos o tema central do projeto, seus objetivos gerais e específicos, e escolhida a escola participante. Nesse mesmo período, realizou-se uma visita técnica à escola, que possibilitou a observação do espaço disponível, das condições do solo e das possibilidades de implantação do jardim. Essa etapa inicial foi essencial para o alinhamento das ações e para a elaboração de um plano adequado à realidade da instituição escolar.

No mês de abril de 2025, desenvolveu-se a segunda fase do projeto, voltada à apresentação da proposta à escola e à produção do material didático. Foram elaborados conteúdos educativos sobre sustentabilidade, jardinagem e preservação ambiental, voltados para o público escolar. Além disso, ocorreram momentos de mobilização e sensibilização da comunidade, com o intuito de promover o engajamento de alunos, professores e funcionários. Essa etapa foi fundamental para consolidar o envolvimento coletivo e garantir a participação ativa de todos os integrantes da escola.

A terceira etapa, realizada em maio de 2025, correspondeu à execução das ações práticas. Nesse momento, foi feito o preparo do solo, com limpeza, adubação e nivelamento, seguido da implantação do jardim, por meio do plantio das mudas selecionadas de acordo com o clima e o espaço disponível. Para a montagem do espaço, foram utilizados materiais recicláveis, como pneus, garrafas PET e outros objetos reutilizáveis, que serviram para a confecção de vasos, canteiros e elementos decorativos. Essa abordagem reforçou a importância da reutilização e da sustentabilidade, além de estimular a criatividade dos alunos. A participação dos estudantes e professores foi intensa, resultando em momentos de aprendizado prático, integração e valorização do trabalho coletivo.

Por fim, deu-se início ao acompanhamento e à manutenção do jardim, com atividades regulares de irrigação, limpeza e monitoramento do crescimento das plantas. Também foram coletados **relatos e percepções dos participantes**, a fim de avaliar os resultados obtidos e identificar possibilidades de aprimoramento. O projeto “Jardins na Escola” revelou-se uma experiência enriquecedora, que contribuiu para a transformação do ambiente escolar e para a formação de uma postura mais consciente e comprometida com a sustentabilidade.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A execução do projeto na Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco demonstrou que a horta e o jardim escolar funcionam como laboratórios vivos, capazes de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Durante a fase de diagnóstico e coleta de dados, as entrevistas e observações realizadas com a comunidade escolar revelaram uma carência de espaços verdes e uma forte expectativa por atividades práticas que rompessem com a rotina puramente teórica da sala de aula.

Figura 1- Apresentação teórica sobre a importância dos jardins



Fonte: Acervo do projeto (2025).

As oficinas de jardinagem, ministradas com a participação ativa dos alunos do ensino fundamental, evidenciaram o entusiasmo e a curiosidade inerentes ao contato direto com a terra. Ao assumirem a res-

ponsabilidade pelo plantio e cuidado das mudas, os estudantes vivenciaram conceitos de irrigação, adubação e controle de pragas de forma contextualizada. Essa experiência corrobora a perspectiva de Sato (2024), ao afirmar que a educação ambiental ganha sentido quando os sujeitos se percebem como parte integrante do ecossistema, desenvolvendo uma postura de cuidado e zelo pelo que ajudaram a construir.

Figura 2 – Momento prático com aluno plantando mudas para jardinagem



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Um aspecto relevante da discussão foi o uso de materiais recicláveis, como pneus e garrafas PET, na estruturação dos canteiros. Essa escolha não apenas reduziu os custos de implantação, mas serviu como demonstração prática da economia circular e da gestão de resíduos sólidos. Para Loureiro (2024), a reutilização de materiais no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para materializar o conceito de sustentabilidade, permitindo que os alunos visualizem o potencial de transformação de objetos que seriam descartados.

Figura 3- Acadêmica orientando sobre o cuidado com cada planta



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Em relação aos resultados, observou-se uma valorização estética imediata do espaço escolar, mas o impacto mais profundo deu-se no campo das atitudes. Professores relataram que os alunos passaram a demonstrar maior interesse por conteúdos de ciências naturais e geografia, estabelecendo conexões concretas entre a teoria e a prática observada no jardim. Esse engajamento interdisciplinar é um dos principais benefícios apontados por Veiga (2024), que vê nas iniciativas locais de sustentabilidade uma forma

de fortalecer o vínculo entre educação e meio ambiente.

A discussão dos resultados indica que o projeto cumpriu seus objetivos ao transformar o jardim em um ponto de encontro para ações coletivas. Embora desafios como o tempo limitado e a necessidade de manutenção contínua tenham sido identificados, a colaboração da comunidade escolar mostrou-se suficiente para garantir a vitalidade do espaço. A experiência evidenciou que a horta escolar não é apenas um local de cultivo de plantas, mas um espaço de cultivo de valores, disciplina e responsabilidade socioambiental.

Considerações finais

O projeto “Horta e Jardins Escolares” alcançou de forma significativa os objetivos propostos ao integrar práticas de educação ambiental e sustentabilidade ao cotidiano da Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco. A implantação desses espaços verdes não apenas revitalizou o ambiente físico, mas consolidou-se como uma ferramenta pedagógica capaz de estimular o aprendizado prático, a conscientização ecológica e o fortalecimento do trabalho coletivo entre alunos, professores e acadêmicos.

A avaliação da iniciativa, realizada por meio do acompanhamento contínuo e da coleta de relatos dos participantes, revelou impactos positivos que transcendem a estética escolar. Observou-se o desenvolvimento de valores fundamentais, como a corresponsabilidade e o respeito à natureza, além de uma maior motivação dos estudantes para os conteúdos interdisciplinares. A experiência demonstrou que a horta e o jardim funcionam como elos entre a teoria acadêmica e a realidade local, cumprindo o papel social da extensão universitária ao promover intervenções que geram benefícios concretos para a comunidade.

Conclui-se que o projeto representou uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, reforçando o compromisso com o desenvolvimento local sustentável. A utilização de materiais recicláveis e a mobilização da comunidade escolar evidenciaram que intervenções planejadas e participativas são capazes de gerar transformações profundas no comportamento e na cultura ambiental. Espera-se que esta iniciativa sirva de modelo para outras instituições, inspirando a continuidade de práticas educativas que unam o saber científico à preservação do meio ambiente e à formação de cidadãos conscientes.

Referências

LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental e a formação de sujeitos ecológicos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2024.

SATO, M. *Educação ambiental: múltiplas abordagens*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2024.

SOUZA, E. M. T. L. de. *Educação, cultura e práticas sustentáveis*. Edição atualizada. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

VEIGA, J. E. da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

Recebido em: 11 de dezembro de 2025

Aceito em: 9 de janeiro de 2026